

SP quer fim da fama de Tremembé e provoca saídas

O governo estadual quer mudar o perfil da unidade e afastar famosos

Por Uesley Durães (Folhapress)

O governo de São Paulo não quer mais que a Penitenciária 2 de Tremembé seja conhecida como “presídio dos famosos” e já transferiu parte dos detentos de crimes com grande repercussão em regime fechado para outras unidades do estado.

Cinco presos conhecidos deixaram a unidade no fim de 2025. Entre novembro e dezembro, Robinho, Thiago Brennand, Ronnie Lessa, Fernando Sastre e Walter Delgatti Neto foram transferidos da P2 Dr. José Augusto Salgado.

A SAP (Secretaria de Administração Penitenciária de São Paulo) não quer mais que a unidade tenha a etiqueta de “presídio dos famosos”. As transferências, segundo apurou o UOL, estão sendo coordenadas em regime acelerado para outras unidades penitenciárias do estado, em especial a de Potim.

Tremembé passará a receber apenas detentos em regime semiaberto. O governo estadual tem o plano de mudar o perfil da unidade, transferindo todos que estão em regime fechado. A SAP, porém, ainda não divulgou detalhes do planejamento.

SAP diz que os “presos famosos” não têm privilégios. Apesar disso, a



Governo de São Paulo

Tremembé virou destino de condenados e réus de crimes de grande repercussão

unidade de Tremembé virou destino de condenados e réus de crimes de grande repercussão no Brasil justamente para protegê-los. Por correr risco de morte em outras unidades do estado de São Paulo, os presos eram enviados para o local.

Defensoria Pública do Estado de São Paulo diverge da SAP e diz que Tremembé “não tem preocupações” enquanto outras unidades do sistema têm. “Há diversas denúncias referentes ao sistema prisional, que se agravaram no período do recesso, tais como racionamento de água,

óbito de presos e diversas violações, que acabam tendo uma atenção prioritária”, relatou o NES (Núcleo Especializado de Situação Carcerária) do órgão.

Tremembé não tem capacidade de receber detentos de alta periculosidade. O objetivo é levar quem está em lá para Potim, onde a estrutura é mais “assustadora”, segundo disse um funcionário da cúpula da SAP para o UOL em condição de discrição.

Potim assusta pela arquitetura da unidade prisional: “Os presos

têm medo”. Os muros são muito maiores do que em Tremembé, os pátios de convivência são menores, os pavilhões são mais contidos.

Na P2 de Potim ficam de oito a 12 presos em cada cela, geralmente. A capacidade da penitenciária é de 1.063 pessoas, e atualmente a população carcerária lá é de 500 detentos.

A Secretaria da Administração Penitenciária informa que a unidade prisional citada opera dentro dos padrões de segurança e disciplina. As movimentações

de custodiados são realizadas conforme o planejamento e os protocolos internos, que, por razões de segurança, ainda não são divulgados. SAP

Há, desde o ano passado, uma mudança geral nos perfis das Unidades do Estado que tem gerado grandes transferências, as quais temos acompanhado quando existem violações específicas. Núcleo Especializado de Situação Carcerária, em nota

Presos antigos de Tremembé não gostaram da repercussão da série sobre o “presídio dos famosos”. Lançada no final de outubro do ano passado, a série que retratou o cotidiano de detentos de crimes de grande repercussão na unidade teve grande audiência e despertou “raiva” e “reco” dos apenados.

A obra de fiação mostrou uma série de irregularidades no presídio, incluindo corrupção e conflitos por poder nas últimas duas décadas. O líder do sindicato dos policiais penais do estado, Fábio Jabá, classificou a obra de “jocosa”, mas não negou que havia desvios de conduta no local.

“Quem não era corrupto, era omisso”, disse Jabá. Porém, ele afirmou que isso já não acontece mais em Tremembé por conta da qualificação dos profissionais e do avanço da inteligência no setor.

Professor é acusado de pedir fotos íntimas

Por Artur Búrigo (Folhapress)

A Polícia Civil do Espírito Santo prendeu na semana passada um professor suspeito de ter cometido crimes sexuais contra alunos da rede pública de ensino. Ele estava foragido desde abril do ano passado. Segundo os investigadores, o docente solicitava fotos íntimas de estudantes de 12 a 16 anos em troca de notas para aprovação na disciplina.

O caso foi revelado na última segunda-feira (12), e o nome do suspeito não foi divulgado. A reportagem não conseguiu localizar sua defesa.

Até o momento, a apuração identificou 8 vítimas, 6 em Vila Velha e 2 em Serra, município onde o suspeito foi preso.

Os casos ocorreram durante 2023 e 2024, ano em que as denúncias chegaram à polícia por meio dos pais dos alunos, que foram alertados pelas escolas. O primeiro comunicado, sobre um caso de Serra, foi feito à delegacia em novembro de 2024.

De acordo com os delegados, as instituições colaboraram com as investigações e afastaram o suspeito da função assim que souberam das denúncias.

“Há prints de conversa do professor [com os alunos] em que ele fala ‘só escreva o seu nome, deixe o resto comigo’. O professor preenchia a prova, e em troca o adolescente tinha que mandar foto do órgão genital para ele”, afirmou a delegada Thais Cruz.

Os policiais disseram que o suspeito procurava alunos que tinham dificuldades de alcançar as notas mínimas para aprovação.

Após o cumprimento de um mandado de busca e apreensão no fim de 2024, a polícia identificou que o professor armazenava fotos íntimas dos estudantes, além de registros dos alunos com uniforme.

Ele chegou a ser preso, mas foi liberado em audiência de custódia mediante cumprimento de medidas cautelares.

Em fevereiro de 2025, uma nova denúncia chegou à polícia,

agora de supostos crimes sexuais cometidos contra alunos da rede pública de Vila Velha.

Em um desses casos, o suspeito teria ameaçado forçar um adolescente de 12 anos a acessar sites de pornografia e de pedofilia para não denunciar o aluno por ter usado o celular na escola.

Ainda segundo os delegados, o professor também teria abordado o estudante no banheiro e apalpado as partes íntimas dele, ato que foi caracterizado como supeita de estupro de vulnerável.

“Em 2024, ele não atuava mais na rede municipal de Vila Velha e as abordagens passaram a ser por meio de redes sociais, nas quais ele oferecia dinheiro. Nós encontramos diversos Pix feitos para essas vítimas com valores entre 30 e 50 reais, além de objetos, como uma prancha de surf”, disse o delegado Gláuber Queiroz.

Um novo pedido de prisão do professor foi determinado pela Justiça em abril, e o suspeito era considerado foragido desde então.



Polícia Civil prendeu o professor suspeito pelo crime